

## ACORDO DE COLABORAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA ENTRE O INSTITUTO DA ÁGUA, A DIRECÇÃO-GERAL DO AMBIENTE E O INSTITUTO HIDROGRÁFICO

No âmbito do Programa de Vigilância da Qualidade do Meio Marinho, foi celebrado um Acordo de Colaboração Técnica e Financeira entre o Instituto da Água (INAG), a Direcção Geral do Ambiente (DGA) e o Instituto Hidrográfico (IH). A cerimónia decorreu no dia 31 de Março de 1998, a bordo do NRP "D. CARLOS I", na Doca da Marinha.

O Acordo, confirmado pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vieira Matias e homologado pelo Ministro da Defesa Nacional, Dr. Veiga Simão e Ministra do Ambiente, Dr.ª Elisa Ferreira, foi assinado pelos representantes das três instituições, nomeadamente pelo Engenheiro Carlos Alberto Mineiro Aires, Vice-Presidente do INAG, pelo Engenheiro António José Macieira Antunes, Director-Geral da DGA e pelo Vice-almirante José Torres Sobral, Director-Geral do IH.

O Instituto da Água (INAG) é o organismo do Ministério do Ambiente a quem compete promover o planeamento integrado do litoral e a conservação dos recursos hídricos nos seus aspectos físicos e ecológicos, bem como a implementação das acções de monitorização indispensáveis a uma correcta gestão do litoral e zonas ribeirinhas e que também integra as Comissões de Oslo e de Paris (OSPARCOM).

A Direcção Geral do Ambiente (DGA) é o organismo nacional

coordenador dos compromissos de Portugal nas Comissões de Oslo e Paris (OSPARCOM), no âmbito da extinta Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar (CNCPM).

O Instituto Hidrográfico (IH) vem executando desde a década de 80 o Programa de Vigilância da Qualidade do Meio Marinho, nomeadamente no que respeita à aquisição dos parâmetros relativos à caracterização e monitorização da zona costeira (oceânica e estuarina).

A assinatura deste Acordo de Colaboração Técnica e Financeira surgiu na sequência

da visita conjunta da Ministra do Ambiente e do Ministro da Defesa Nacional à Marinha, realizada no fim do mês de Fevereiro passado, onde ficaram marcados novos contactos, tendo em vista a continuação daquela monitorização.

Em conclusão, é através deste Acordo que o IH se compromete simultaneamente com o INAG e com a DGA a manter o Programa de Vigilância da Qualidade do Meio Marinho nas Rias de Aveiro e Formosa e nos estuários do Tejo e Sado e em Leixões, mantendo o Instituto da Água e a Direcção Geral do Ambiente devidamente informados acerca dos resultados obtidos ao longo da execução dos trabalhos, contra uma contribuição anual.



A Ministra do Ambiente Dr.ª Elisa Ferreira, no momento da assinatura do Acordo de Colaboração Técnica e Financeira a bordo do NRP «D. CARLOS I», acompanhada pelo Director-Geral da Direcção Geral da Marinha, Almirante Celestino da Silva, o Ministro da Defesa Nacional Dr. Veiga Simão, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vieira Matias, o Vice-Presidente do INAG, Engenheiro Carlos Alberto Mineiro Aires, o Director-Geral da Direcção Geral do Ambiente, Engenheiro António José Macieira Antunes e pelo adjunto do C.S. Relações Públicas do Gabinete do CEMA, CTEN Sanches Baêna (Fotografia cedida pelo Gabinete do CEMA)

### Neste Número ...

- 2 • Actividades da Divisão de Oceanografia
- 3 • Actividades dos Navios Hidrográficos
- 4 • Inovações nas estruturas do IH
- 5 • 5.ª Reunião da Comissão de Aconselhamento do CCRCEN/NE
- Um apontamento sobre gestão pública e contabilidade

- 6 • Revista do Ambiente entrevista o Director-Geral do IH
- Comissão de acompanhamento no Ano Internacional dos Oceanos
- IH com presença na Nauticampo
- 7 • Quem é Quem
- 8 • Visitas ao IH
- Álbum de Recordações

# Actividades da Divisão de Oceanografia

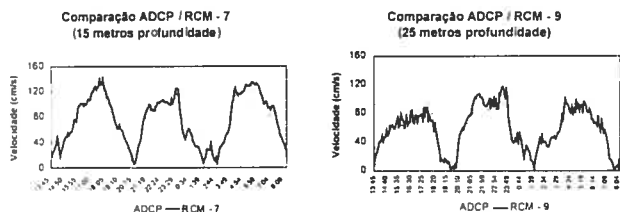
## EXCELENTE COMPARAÇÃO ENTRE 3 MEDIDORES DE CORRENTES

No âmbito do programa de monitorização ambiental do emissário submarino da Guia, a empresa SANEST adquiriu um correntómetro ADCP (Acoustic Doppler Current Profiler) cuja operação e manutenção estará a cargo do IH.

Este equipamento será fundeado na zona de Cascais e permitirá observar as correntes sentidas a diferentes níveis da coluna de água. Os dados obtidos irão ser utilizados pelo Instituto Superior Técnico para calibração do modelo tridimensional de circulação na zona do emissário.

A formação que este equipamento exige esteve a cargo de um técnico da firma Mors que se deslocou ao IH de 24 a 27 de Março. Esta formação constou de duas partes: uma parte teórica de descrição do equipamento, modos de opera-

ção e programa informático de tratamento de dados, e uma segunda parte prática que consistiu no fundeamento do equipamento no estuário do Tejo durante cerca de 1 dia e respectiva análise dos resultados. Para comparação dos resultados com os equipamentos já existentes no IH foi fundeada, a uma distância de cerca de 50 metros, uma amarração com um correntómetro RCM-9 (acústico) ao nível da segunda leitura (25 m de profundidade) e um RCM-7 (mecânico) ao nível da sexta leitura (25 m de profundidade) do ADCP. Como se pode observar nos gráficos que se apresentam, os dados destes três equipamentos são semelhantes.



### TREINO DO SISTEMA ROV

Com o objectivo de habilitar os elementos do grupo de operação do sistema ROV a realizar missões de média dificuldade, realizou-se de 9 a 13 de Março, um conjunto de treinos de operação do sistema. A plataforma mãe escolhida para este treino foi a UAM "FISÁLIA" e o local escolhido foi a zona de Sesimbra. Para apoio a esta actividade a Esquadra de Submarinos da Marinha empenhou um grupo de 2 mergulhadores.

**1TEN BESSA PACHECO**

## IH COLABORA COM O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE OFICIAIS DE ARMAS SUBMARINAS

Uma vez que a luz não penetra eficazmente na água, de modo a permitir a detecção de objectos, os homens do mar, sejam navegadores, pescadores ou militares, utilizam o som para "ver" no interior do oceano. São as características da água que determinam o modo particular como se propaga o som no interior do oceano. Essas características são, por seu turno, modificadas pelo relevo do fundo alterando, por essa via, o modo como se propagam os raios sonoros. Conhecer adequadamente a oceanografia da área onde se vai operar é, pois, de grande importância para os oficiais de armas submarinas.

Foi neste sentido que, de 23 a 27 de Março, o IH recebeu a visita de cinco oficiais - três formandos e dois instrutores - do curso de especialização de oficiais em armas submarinas, aos quais foram ministrados conhecimentos nas áreas da Oceanografia Física e Geologia Marinha, com aplicação directa - sua área de interesse. Na acção de formação estiveram envolvidos dois oficiais e três técnicos da Divisão de Oceanografia do Instituto.

Acções desta natureza não apresentam apenas vantagem para os sectores da Marinha que as solicitam. Neste caso específico, a interacção com responsáveis potenciais pela observação da distribuição da temperatura da água do mar na camada superior do oceano e envio de resultados para as nossas bases de dados, permitiu sugerir procedimentos tendentes a melhorar o fluxo de informação. Por outro lado, com uma melhor percepção das limitações ao trabalho das unidades navais quando em missão, foi possível começar a esboçar aspectos concretos de uma melhor ligação entre o Instituto e uma área importante da Marinha, como a das armas submarinas.

**TSP JORGE SILVA**

## MISSÃO PARA MANUTENÇÃO DO MARÉGRAFO DE VIANA DO CASTELO

No passado dia 27 de Fevereiro, o grupo de campo da Secção de Marés da Divisão de Oceanografia deslocou-se a Viana do Castelo, para mais uma visita de rotina ao marégrafo ali instalado.

Desta vez, foi efectuada uma inspecção ao orifício de admissão do poço, tendo sido tiradas medidas para a manufatura de um filtro. O dispositivo a ser instalado permitirá reduzir o efeito da agitação marítima dos registos maregráficos, proporcionando dados de maior qualidade.

**CTEN CARLOS LEMOS**



*Inspecção do poço do marégrafo.*



# Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico  
Marinha  
Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA  
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

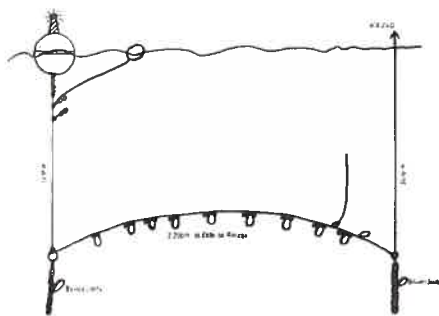
**TÍTULO** HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico  
**NÚMERO** 25, 2.ª Série - Março de 1998  
**PERIODICIDADE** Mensal  
**PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO** Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico  
**TIRAGEM** 650 exemplares. Distribuição gratuita  
**DIRECÇÃO** Direcção dos Serviços de Documentação  
**COLABORARAM** CFR Lopes da Costa, CTEN Pinto de Abreu, CTEN AN Domingues Eusébio, CTEN Carlos Lemos, 1.º TEN Bessa Pacheco, Jorge Silva, Rosário Pinheiro, José Aguiar, Carlos Dias, Carlos Resende (paginação)  
**DEPÓSITO LEGAL** 98579/96  
**ISSN** 0873-3856

# Actividades dos Navios Hidrográficos

## MISSÃO OMEX II

O N.R.P. "ALMEIDA CARVALHO" realizou, no período de 10 a 14 de Fevereiro de 1998 a missão OMEX II. No âmbito do projecto OMEX II – Fase II o Instituto Hidrográfico tem vindo a prosseguir um conjunto de medições de correntes e temperaturas sobre a plataforma e vertente continental, ao largo da costa norte de Portugal. Este conjunto de medições envolve o fundeamento de amarrações com equipamento de auto-registo, colocadas a diversas profundidades, as quais são mantidas na posição por períodos de vários meses.

Estas séries temporais de medições visam o estudo da variabilidade interanual da corrente de vertente observada ao largo da costa.



Esquema da rocega

O Instituto Hidrográfico mantém actualmente fundeadas duas daquelas amarrações ao largo de Leixões e S. Pedro de Moel. Face ao importante valor do equipamento oceanográfico instalado e respectivos registos, afigura-se particularmente

importante dispor de um procedimento capaz de ser actuado para resgate de uma amarração fundeada a grande profundidade, caso se verifique qualquer acidente, como por exemplo, mau funcionamento do mecanismo de libertação ou aprisionamento por objectos estranhos (redes, etc.).

Nesse sentido, equacionou-se a realização de um treino de rocega a uma amarração pertencente ao Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências de Lisboa perdida em fundo de 1700 metros, 40 milhas ao largo de Zambujeira do Mar.

O navio largou da BNL em 10 de Fevereiro PM. Na manhã do dia seguinte procedeu a interrogações e escutas hidrofónicas que permitiram definir com a melhor precisão possível a posição geográfica da amarração a recuperar.

Pela madrugada de 12 de Fevereiro iniciou-se o lançamento da rocega, um arraial de cabos, com uma extensão de 5400 metros, cujo esquema se mostra em gravura. Uma vez colocada na água, procedeu-se ao reboque da rocega realizando quatro trajectos circulares em torno da poita flutuante, com o cabo de rocega ajustado à imersão de 1600 metros. Após as quatro translações enquadrando a posição da amarração, o navio afastou-se procurando apertar e prender o cabo da amarração a resgatar. Foi recolhido todo o arraial pelas 23:00, sem no entanto se ter conseguido resgatar a amarração. No dia seguinte tentou-se nova rocega seguindo diferente método. Desta vez, além de 1600 metros de cabo de aço do guincho do "coring" do navio acrescentaram-se mais 400 metros de cabo de massa, no qual foram colocados um brinco de amarra de 300 quilos, um ferro e um busca-

-vidas, por forma a ser arrastado junto ao fundo. O navio percorreu então, arrastando, um trajecto helicoidal, descrevendo circunferências de raio progressivamente decrescente em torno da posição da amarração. Terminada esta operação, pelas 16:00 de 13 de Fevereiro, uma vez mais a frustração de não se ter feito a desejada recuperação, apesar de se contar com o elevado grau de dificuldade da operação e incerteza dos resultados.

Ficou uma excelente prática e treino da operação da rocega. Além da guarnição do navio, estiveram embarcados o Comandante do Agrupamento de Navios Hidrográficos, uma equipa da Divisão de Oceanografia, liderada pelo Chefe da Divisão, composta por cinco elementos, dois mergulhadores e um docente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Na missão foram percorridas 356 milhas em 86 horas de navegação.

CFR LOPES DA COSTA



Aspectos gerais do lançamento da rocega

## LEVANTAMENTO HIDROGRÁFICO A SUL DO ALGARVE

O N.R.P. "ALMEIDA CARVALHO" realizou, no período de 26 de Fevereiro a 15 de Março de 1998, um levantamento hidrográfico a sul do Algarve. A missão inseriu-se no projecto "Levocean Algarve" do IH, com o objectivo da recolha de dados batimétricos destinados à construção de cartas náuticas nacionais.

Foi sondada, à escala 1:50.000 (fiadas de sondagem espaçadas de 500 m), uma área entre as 30 e 40 milhas de costa limitada a leste pela fronteira da ZEE com Espanha e a oeste pela longitude do cabo de Santa Maria (Faro), num total de 990 km<sup>2</sup>.

Adicionalmente foi sondada, à escala 1:100.000 (fiadas espaçadas de 1000 m), uma área para sul da antes mencionada até cerca



Aspectos do trabalho a bordo

de 60 milhas da costa, limitada a leste pela fronteira marítima com Espanha e a oeste pelo meridiano de Tavira, perfazendo 955 km<sup>2</sup>.

A navegação e posicionamento do navio foi assegurada pelo sistema GPS diferencial, estando a estação de referência instalada, primeiro no Ponto de Apoio Naval de Portimão – até 6 de Março – e depois junto ao farol de Alanzina. As profundidades foram medidas com os sondadores Atlas Deso 20 e Deso 25. Os dados foram gravados pelos sistemas informáticos Hidrosis e Hidropos, também utilizados na programação e condução dos trajectos de sondagem. Para acerto da velocidade de propagação do som nas sondas recorreu-se a um procedimento que combina o velocímetro SVP16 com o transdutor de calibração.

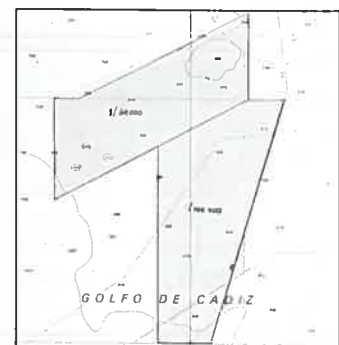
Estiveram envolvidos, para além da guarnição do navio – 7 oficiais, 8 sargentos e 37 praças – um oficial e uma praça da Brigada Hidrográfica e um oficial da Divisão de Hidrografia do IH. Na condução da estação de referência do GPS diferencial estiveram envolvidos um sargento e uma praça da Brigada Hidrográfica.

Do processamento preliminar dos dados

colhidos, através da digitalização dos registos da sonda e implantação das pranchetas de sondagem e de verificação, afigura-se a disponibilidade de nova informação que melhora o rigor da cartografia da região.

De 6 a 8 de Março o navio esteve atracado no cais comercial de Portimão para apoio logístico e descanso da guarnição. Durante a missão percorreram-se 2.817 milhas em 363h53min. de navegação.

CFR LOPES DA COSTA



Esquema da área sondada

# INOVAÇÕES NAS ESTRUTURAS DO IH

**É** da maior importância, para as finalidades de coesão e de coordenação, que todo o pessoal do Instituto conheça, duma forma não casual nem fragmentada, mas antes mediante uma informação sistemática, as inovações e os projectos que a Direcção-Geral pretende levar a cabo.

Divulgam-se, assim, as acções já em curso, e as previstas para o curto prazo, cuja execução está a ser coordenada pela Direcção dos Serviços de Apoio e que visam três objectivos considerados primordiais:

- Melhorar as condições de prestação de serviço;
- Aumentar a funcionalidade e a eficiência;
- Adaptar o funcionamento dos serviços às condições criadas pela utilização das novas Instalações da Azinheira.

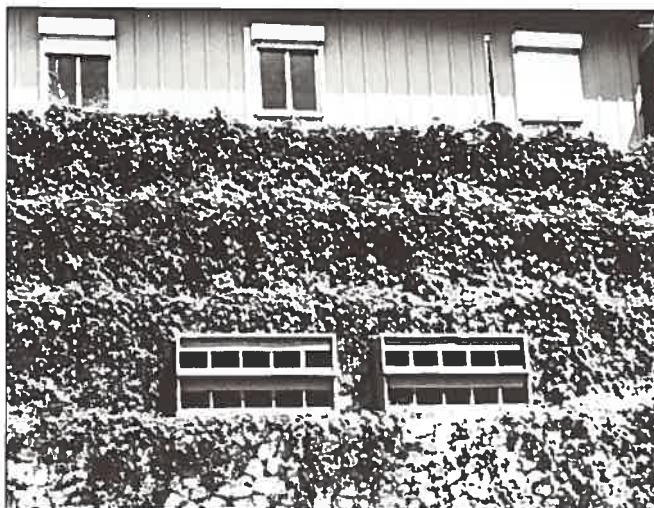
No último trimestre tiveram lugar algumas mudanças que foram de encontro aos dois supracitados objectivos. Concentraram-se no mesmo local as dependências do Serviço de Pessoal, que até agora se encontravam dispersas; a Secretaria Central passou a funcionar no edifício principal, melhorando a sua funcionalidade e o Serviço de Atendimento Telefónico mudou para um espaço mais adequado.



*A Secretaria Central agora a funcionar no edifício sede.*

Iniciaram-se variadas obras no edifício Sede, as quais, pela dimensão e pelas condições que irão ser criadas, permitirão uma melhoria de utilização das capacidades técnicas existentes. Destacam-se as seguintes intervenções:

- Novas instalações do Gabinete de Informática, na área do Serviço Técnico, apetrechando-o de meios que permitem que o Instituto aceda em permanência à *Internet*. Simultaneamente foi o Gabinete de Informática reforçado em meios humanos, procurando-se que a assistência aos sistemas informáticos e respectivas redes, se opere com a necessária prontidão;
- Remodelação e ampliação das áreas atribuídas à Divisão de Hidrografia, o que, a curto prazo, irá proporcionar as condições adequadas à produção da Carta Electrónica de Navegação Oficial.



*Enquanto se fazem obras que incluem o reboco e pintura dos muros do parque (Casa Cadaval), os pombos são acolhidos em gaiolas de madeira propositadamente aí instaladas para esse efeito.*

Foram abertos concursos para reparação geral da cobertura (telhados) do edifício Sede, para a pintura geral interior do edifício da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho e ainda para o reboco e pintura dos muros do parque (Casa Cadaval).



*Um delicioso bufete surge no nosso refeitório, acompanhando algumas refeições e sempre que adequado, tornando a nossa alimentação mais racional e agradável*

## INSTALAÇÕES NAVAIS DA AZINHEIRA

O prosseguimento da recuperação das Instalações Navais da Azinheira, constitui uma das grandes preocupações da Direcção-Geral, quer pelos custos envolvidos, quer pela necessidade de redefinir as acções anteriormente executadas, em virtude de persistirem graves deficiências de condições ambientais no paiol do papel de impressão e das publicações.

*(Cont. na pág. 5)*

## 5.ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE ACONSELHAMENTO DO CCRcen/NE

Em 18 de Março de 1998 teve lugar em Brest, França, a 5.ª Reunião da Comissão de Aconselhamento do Centro Regional da Carta Electrónica de Navegação do Norte da Europa (CCRCEN/NE).

Portugal, através do Instituto Hidrográfico (IHPT), aderiu ao CCRcen/NE em Setembro de 1997 e esteve representado na 5.ª Reunião da Comissão de Acompanhamento (CA) pelo Capitão-de-mar-e-guerra Luís da Franca de Medeiros Alves, Director técnico do IHPT.

A 5.ª Reunião da CA do CCRcen/NE teve como objectivo passar em revista as acções em curso no âmbito do Centro, nomeadamente acordar sobre as acções que viabilizem o início da distribuição, aos utilizadores, da Carta Electrónica de Navegação Oficial (CENO) pelo CCRcen/NE no final de 1998.

A 6.ª Reunião da CA do CCRcen/NE está agendada para Setembro de 1998 em Lisboa.

**CTEN PINTO DE ABREU**

# UM APONTAMENTO SOBRE GESTÃO PÚBLICA E CONTABILIDADE

No início da década de noventa, assistimos a uma viragem no conceito de gestão pública. Digamos que as questões meramente orçamentais, estritamente ligadas aos conceitos de receita e despesa, deixaram de ocupar o lugar de charneira da Administração Pública. Os gestores públicos, passaram a preocupar-se mais com os custos do que com as despesas. Os orçamentos, abandonaram os métodos incrementalistas e passaram a traduzir os fluxos financeiros das actividades, projectos e programas, entendidos como o somatório das actividades que se prevê levar a efeito num determinado exercício (ano económico). Este modelo gestor ao dar-nos uma mais perceptível forma de aplicação dos dinheiros públicos, vem introduzir a noção de proveitos, isto é, fornece elementos concretos sobre a consecução dos objectivos a que os organismos se propõem com esse dispêndio de fundos.

Para cálculo dos custos e proveitos, surge a necessidade de se implementar um sistema de contabilidade que registe e releve os acontecimentos económicos e financeiros, de molde a espelhar a actividade, os activos e passivos da organização. A reforma da administração financeira do Estado (Dec. Lei 155/92 de 28 de Jul), aponta para o abandono da contabilidade unigráfica e impõe a adopção pelos organismos e serviços, de sistemas de contabilidade que se enquadrem no Plano Oficial da Contabilidade Pública (POCP), sistema idêntico ao utilizado pelas empresas privadas (contabilidade digráfica), impondo ainda como instrumento de gestão, a organização de uma contabilidade analítica (apuramento dos custos).

Muito antes de se iniciar a reforma da Contabilidade Pública, com a publicação da Lei de Bases nº 8/90 de 20 de Fevereiro, e posteriormente do referido Dec. Lei 155/92 de 28 de Ju-

lho, que define o Regime da Administração Financeira do Estado, já o Instituto Hidrográfico, por imperativo emergente da sua gestão interna, e sem que a tal estivesse obrigado por força de lei, tinha sentido necessidade de implementar o sistema contabilístico agora imposto, produzindo mensalmente indicadores de apoio à decisão, e no final de cada exercício, apuramento de resultados, balanços e outras demonstrações financeiras.

Não será imodéstia afirmar que ao nível da Administração Pública, o Instituto Hidrográfico foi pioneiro nesta matéria, sendo uma preocupação da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros, continuar a desenvolver esse projecto, iniciado à quase vinte anos. Embora, por limitações de vária ordem, os resultados alcançados nem sempre nos deixem satisfeitos, continuamos empenhados em fazer hoje melhor do que ontem.

**CTEN AN JOSÉ MANUEL DOMINGUES EUSÉBIO**

(Cont. da pág. 4)

Os poucos recursos financeiros não são suficientes para recuperar sequer o Pavilhão das Galeotas. É, porém, propósito da Direcção, levar a cabo no corrente ano a reconstrução total deste pavilhão por forma a poder operar-se a transferência das oficinas de mecânica geral e de viaturas e solucionar de vez os problemas de armazenamento do papel e publicações.

Foram já adjudicados a cobertura, os pavimentos e a pintura, iniciando-se as obras no início de Maio. Também já se encontra elaborado o estudo de compartimentação interior que irá ser executada por pessoal do Serviço Geral. Em próximo Hidromar serão prestadas informações actualizadas sobre este importante projecto.

Por fim, e retomando a ideia expressa no início deste apontamento, dá-se notícia de outras realizações planeadas para o edifício Sede, cuja execução se prevê a médio prazo:

— Reparação interior do Pavilhão Nº. 1 (alojamento de praças) e seu apetrechamento com novo mobiliário;



Aspecto actual do Pavilhão das Galeotas.

- Mudança para o Pavilhão Nº. 3 dos serviços do Pavilhão Nº. 2;
- Mudança da Enfermaria para o Pavilhão Nº. 2;
- Mudança do Serviço Geral para novas áreas (em estudo);
- Novo vestiário para praças.

## REVISTA DO AMBIENTE ENTREVISTA O DIRECTOR-GERAL DO IH

A "Revista do Ambiente" é uma publicação trimestral editada pelo Ministério do Ambiente. Tem como objectivo a criação de um espaço de intervenção institucional no domínio da informação sobre o ambiente, sem abdicar da necessária abertura aos contribuintes da sociedade civil. O Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB) assume a coordenação editorial e logística decorrente das suas atribuições em matéria de informação/formação aos cidadãos.

O número editado em Março foi dedicado aos "Oceanos" e contou com a participação do Director-Geral do IH numa entrevista subordinada a esse mesmo tema e onde foram focados assuntos diversos relacionados com os mares e as

actividades do Instituto, tudo isto inserido no contexto social, económico e político do nosso país. Entre outros, falou-se sobre a importância para o cidadão português da consagração de 1998 como Ano Internacional dos Oceanos e a posição que Portugal poderá adquirir ao nível internacional aproveitando a realização de acontecimentos como a EXPO'98. Foram salientados os trabalhos de investigação dos oceanos e mares, da responsabilidade, nomeadamente do Instituto Hidrográfico e demais laboratórios de estado, bem como das universidades, contrapondo este aspecto com o facto de estes serem considerados como fontes de recursos e meios privilegiados de transporte e comunicação do mundo. Outro

dos assuntos abordados foi a participação de Portugal nas negociações da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, desde 1982, tendo sido ratificada por decreto do Presidente da República em Outubro de 1997. Relativamente à rentabilização da Zona Económica Exclusiva de Portugal, o Director-Geral do IH referiu que se poderá alargar o uso dessa área para além das pescas, tendo no entanto atenção à existência de um constante controle da poluição.

Outros aspectos, sempre relacionados com os mares e os oceanos foram abordados, encontrando-se o resultado final desta entrevista, incluído no número 6 da "Revista do Ambiente" e que poderá ser consultada na Biblioteca do IH.

## COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO NO ANO INTERNACIONAL DOS OCEANOS

A Assembleia Geral das Nações Unidas, em Dezembro de 1994, através da Resolução A/RES/49/13, declarou 1998, como o **Ano Internacional dos Oceanos**.

É esta iniciativa uma óptima oportunidade para chamar a atenção dos governos, das organizações não governamentais e dos cidadãos de todo o Mundo, para a importância que realmente adquirem os oceanos e a vida marinha como fontes de recursos que, num passado próximo, se pensavam inesgotáveis.

Pretendem desta forma as Nações Unidas que, durante 1998, os Estados Membros assumam compromissos e desenvolvam um conjunto de acções com vista à necessária preservação dos oceanos e das áreas costeiras, definindo

esta tarefa como essencial para a salvaguarda deste património que são os Oceanos.

Com a realização da EXPO'98 em Portugal, iniciativa de dimensão mundial dedicada ao tema "Os Oceanos", o nosso país vai ao encontro deste propósito. No entanto, esta realização não será única em Portugal, já que também as comemorações dos 500 anos da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia terão vida através de vários eventos, em que os oceanos como temática estarão sempre presentes.

Perante esta realidade, também o Ministério da Defesa Nacional, no âmbito das suas competências, pretende realizar diversas iniciativas que vão ao encontro dos objectivos proclamados na carta dos Oceanos das Nações Unidas.

Consequentemente, o Ministro da Defesa Nacional, Dr. Veiga Simão determinou no passado dia 20 de Março, a criação de uma Comissão de Acompanhamento responsável pela elaboração do programa de actividades e pelo acompanhamento da sua realização durante os anos de 1998 e 1999.

A Comissão funciona na directa dependência do Ministro da Defesa Nacional e será presidida pelo Almirante António Egidio Sousa Leitão. Integram também a Comissão, o Vice-almirante José Torres Sobral, o Doutor Delfim de Carvalho, o Doutor Nuno Manuel Franco Hoome Ribeiro da Silva, o Capitão-de-fragata Carlos Manuel Mina Henriques, o 1º Tenente Álvaro António Milho Semeado e o Dr. Jorge Paulo Martins Pereira dos Penedos.

## IH COM PRESENÇA NA NAUTICAMPO

À semelhança de anos anteriores, o Instituto Hidrográfico esteve presente na Nauticampo, feira inteiramente dedicada a temas náuticos e que tem lugar na Feira Internacional de Lisboa (FIL), de 01 a 08 de Março de 1998. Esta representação do IH efectuou-se através da mostra de várias

publicações náuticas e também cartas náuticas oficiais nos stands das firmas "AZIMUTE" e "J. GARRAIO", dois dos revendedores autorizados do IH que mantêm uma presença constante neste evento. Também um outro revendedor do IH esteve presente (VEGLOPOL), apostando no

entanto, na mostra de artigos e instrumentos marítimos de decoração.

Mais uma vez o IH mantém uma presença em acontecimentos relacionados com as suas áreas de actividade, que permitem uma divulgação mais alargada dos seus serviços e produtos.



O Stand da Azimute



O Stand da J. Garraio

# Zuem é Zuem



O CTEN AN Domingues Eusébio

**O** CTEN AN José Manuel Domingues Eusébio é o Chefe do Serviço de Finanças e Contabilidade do IH e também o Secretário do Conselho Administrativo, que é o órgão de gestão do Instituto Hidrográfico (tudo o que diz respeito à gestão financeira e patrimonial).

Nasceu em 12 de Agosto de 1951, é casado e tem um filho com 16 anos.

Veio para o IH em 15 de Julho de 1992, ou seja, há 5 anos e meio. Na Marinha, para além dos navios, o IH foi um local onde muito gostou de trabalhar. Aqui diz ter encontrado um sistema organizacional preparado para se adaptar com facilidade a novas situações, o que muito lhe agradou. Por outro lado, encontrou excelentes profissionais, nas mais variadas áreas.

Porém, a vida não é só trabalho e o CTEN AN Eusébio nos seus tempos livres gosta de passear pelo mundo. Dedicar-se ainda à criação de cavalos e à actividade agrícola, pretendendo num futuro próximo dispor de mais tempo para se dedicar àquelas actividades.

Presentemente, gere a sua empresa agrícola situada no Ribatejo, mais concretamente na Golegã, dedicada à horticultura, vinha e cereais (milho). Está a fazer o que gosta e a desenvolver uma actividade que para ele já não é novidade, embora nunca tenha sido encarada de uma forma tão profissional, como agora.

**A**D. Avelina (Maria Avelina Rocha) encontra-se neste momento a secretariar a Direcção dos Serviços de Documentação.

Conhecida por todos no IH, entrou para o Instituto há 20 anos, tendo já passado pela Secretaria Central, Serviço de Pessoal Civil, Serviço de Pessoal Militar e pela Química e Poluição. Diz ter gostado de tudo o que fez.

Nasceu em Angola em 29.12.40 e tem 4 filhos de 36, 35, 33 e 24 anos.

Quando veio de Angola com 34 anos e com os 4 filhos pequenos foi muito bem recebida e apoiada nesta instituição tanto pelo pessoal civil como militar e por isso tenta sempre dar o seu melhor.

É descendente de uma família de 5 gerações de angolanos e foi a primeira da família a sair de Angola devido à Guerra da Independência. Os tempos passados em Angola marcaram-na muito. A história que nos contou é exactamente sobre esses tempos:

«Estive em Cuando Cubang (onde dois rios se juntam) uma região quase desabitada e vivi lá porque o meu marido era administrador nesse posto e foi ele que teve de construir a casa que iríamos habitar. Aí vivemos dois meses sem ver um branco e o único contacto com a dita *civilização* eram os motores do avião que fazia a carreira de Lu-

anda para a África do Sul que apenas ouvíamos ao longe. Eu fui a primeira mulher e os meus filhos as primeiras crianças brancas que os nativos da terra viram e quando chegávamos às sanzalas, os negros vinham todos a correr para passar a mão pelos nossos cabelos, porque eram lisos».

Nos seus tempos livres, a D. Avelina gosta de ler e passear pelo campo, adora bordar e sente-se feliz quando está perto de crianças, animais e flores.



A 1.ª OF Avelina Rocha

# Visitas ao IH

## VISITA DE ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA LEAL DA CÂMARA

À semelhança do que tinha acontecido no mês passado com os seus colegas de ciências, o IH recebeu no dia 4 de Março de 1998, outra visita de cerca de 20 alunos do 11º ano (4º Agrupamento — Humanidades), da Escola Secundária Leal da Câmara. A visita teve início com a mostra do videograma do IH, seguido da passagem pelas Divisões de Hidrografia, Oceanografia e Química e Poluição do Meio Marinho, onde lhes foi dada uma breve explicação do que se faz no IH e que tem a ver com a defesa do ambiente, já

que este foi o tema pelo qual revelaram especial interesse. Posto isto, a visita terminou com uma passagem pelo CDI/Biblioteca do Instituto.

Um Oficial da Divisão de Hidrografia (1.º TEN Fialho Lourenço) a apresentar alguns trabalhos da Divisão aos alunos da Escola Secundária Leal da Câmara



## VISITA DE ESTUDO DO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O IH recebeu duas visitas de estudo do Colégio do Sagrado Coração de Jesus. A primeira era constituída pelos alunos da 3ª classe e realizou-se no dia 12 de Março de 1998 e da segunda, que teve lugar no dia 19 de Março, faziam parte os alunos da 4ª classe.

A estes visitantes mostrou-se o vídeo sobre as actividades do Instituto, seguindo o grupo para as Divisões de Hidrografia, Oceanografia, Navegação e



Dois aspectos da visita dos alunos do Colégio do Sagrado Coração de Jesus.

Química e Poluição do Meio Marinho, passando depois pelo Serviço de Electrotecnia, terminando na Bibliote-

ca. Em cada um dos locais foi explicado, de uma forma muito simplificada, o que se faz no IH.



## Álbum de Recordações...

Um oficial da Marinha, no recuado ano de 1962, numa missão hidrográfica em África e utilizando um dos primeiros teodolitos fiáveis: o T1.

